

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1607 - 1/3

O HOMEM ADULTO BRASILEIRO E O CUIDADO À SAÚDE: UMA
RELAÇÃO EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃOAraújo, Fábio Fernandes de¹Daher, Donizete Vago²Almeida, Paula Ferro e³Nascimento, Vivianne Cavalcanti do⁴

A masculinidade e a feminilidade, além de se relacionarem a outros aspectos estruturais, como raça e classe social, estão sempre vinculadas a contradições internas e rupturas históricas. No campo da saúde e, mais especificamente, em relação às causas de morbimortalidade, a diferença entre os dois sexos se mantém independente da causa da morte. A maior diferença se situa em torno dos 20 anos e após os 60 quando os homens adoecem e morrem mais precocemente. As diferenças de gênero no risco de adoecer variam de acordo com o estilo de vida (fumo, álcool, estresse, trabalho), fatores genéticos ou hormonais, como também com a biologia (maior vulnerabilidade masculina, mesmo na fase intra-uterina). Diante dessas considerações, esse estudo tem como objetivo rastrear a produção bibliográfica relacionada a saúde do homem, indicando a importância da revisão dos hábitos de vida e da educação para a saúde. Para alcançar o objetivo proposto a revisão foi realizada nos meses de maio e junho de 2009 nas bases eletrônicas de dados BVS, LILACS, MEDLINE e SCIELO, utilizando os descritores: saúde do homem, gênero e enfermagem. Como critério de inclusão, optou-se pelos os artigos publicados em língua portuguesa nos últimos cinco anos. Os dados encontrados foram nove artigos, todos publicados em periódicos do campo da Saúde Coletiva e abordando estudos epidemiológicos. Um outro fato que chamou a atenção na busca foi o de que nenhum dos artigos encontrados foi produzido por enfermeiros. Os estudos que analisam os cuidados à saúde pelo homem apontam que, em geral, esse grupo social não adota como hábito de vida medidas de prevenção contra doenças, nem busca ajuda profissional quando têm a sua saúde comprometida. Pesquisadores comprovaram que o não enfrentamento desses problemas está relacionado a concepções hegemônicas constantemente atualizadas sobre o

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1607 - 2/3

papel do homem nas sociedades ocidentais modernas, estas geradoras de ações e juízos de valor que afastam os homens dos cuidados à saúde. Além disso, o fato de historicamente serem elaboradas no Brasil políticas e programas de saúde direcionados exclusivamente aos grupos de mulheres, crianças e idosos, fortalece e perpetua esta concepção, a da não procura do homem pelos serviços de saúde. O reduzido número de artigos encontrados e a relevância do tema apontam para necessidade de apropriação do mesmo para análise mais minuciosa, tendo em vista a demanda crescente de adoecimento do homem. Há uma lenta tentativa de mudança deste quadro com a elaboração, em 2008, da Política Nacional para a saúde do homem, mas esta é, ainda, uma atitude tímida. Concluímos que para a efetiva mudança da concepção que, ainda, orienta a conduta do homem brasileiro sobre seu cuidado com a saúde faz-se prioritário, dentre outras ações, o engajamento do enfermeiro nas práticas de educação para a saúde do homem e na avaliação da complexidade das situações-problema demandadas pelos mesmos, possibilitando a melhora da qualidade de vida deste grupo social.

Palavras Chaves: Homens – gênero – enfermagem.

¹ Acadêmico de enfermagem do 9º período do Curso de Graduação e Licenciatura da EEAAC/UFF.

² Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/ Universidade Federal Fluminense. Dr^a em Saúde Coletiva

³ Acadêmica de enfermagem do 8º período do Curso de Graduação e Licenciatura da EEAAC/UFF.

⁴ Acadêmica de enfermagem do 8º período do Curso de Graduação e Licenciatura da EEAAC/UFF. E- mail- vivianecavalcanti@hotmail.com

Referências

BRAZ, Marlene. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, Mar 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1607 - 3/3

81232005000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 Maio 2009. doi: 10.1590/S1413-81232005000100016.

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do. A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, May 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000500003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Jun 2009. doi: 10.1590/S0102-311X2006000500003.

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAUJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, Mar 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 Maio 2009. doi: 10.1590/S0102-311X2007000300015.

NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; GOMES, Romeu. Marcas identitárias masculinas e a saúde de homens jovens. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, July 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000700010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 Maio 2009. doi: 10.1590/S0102-311X2008000700010.

SCHRAIBER, Lília Blima; GOMES, Romeu; COUTO, Márcia Thereza. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, Mar 2005. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 Maio 2009. doi: 10.1590/S1413-81232005000100002.